

A Verdade

N.º 28

ANO I

29

Maio

1920

Formar cidadãos não é tarefa d'um dia, e para os tornar homens devem instruir-se quando creanças.

J. J. ROUSSEAU.

PROPRIETÁRIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA CONDE AGRILONGO, 6 — ESPOZENSE.

Composto e impresso na Typ. Espozense — Espozende.

SEMÁRIO REPUBLICANO

A Situação

Delas declarações feitas no parlamento e substancialmente comentadas pela imprensa do paiz, estamos em plena ruína financeira e economica. A nossa intervenção na guerra, proclamada pelos democraticos como unica terapeutica para o nosso resurgimento material, falhou e as consequencias estamos agora a sofrer-as em toda a sua plenitude. Milhares de homens a menos e milhares de contos de deficit constituem todas as vantagens d'esse ingente sacrificio que foram as expedições para a França e para a Africa onde o patriotismo portuguez, atravez de todas as deficiencias, se revelou sem par na historia do mundo.

A este somatorio de

desgracas ha a acrescentar ainda a possivel perturbação da nossa vida colonial que os governos parecem propositadamente desprezar, relegando a resolução desse grave problema para o ultimo plano dos seus programas. No entanto as nossas colonias são uma copiosissima fonte de receita, senão a unica, para prover ás deficiencias do nosso desequilibrio orçamental. Mas tudo isto que o parlamento apregoa pela voz dos representantes da nação e que a imprensa espalha como tuba da opinio publica, sentinola-nos na vida de todos os dias.

Os generos de 1.ª necessidade faltam na proporção do bom senso e do tino governativo.

A fome abafa-se com baionetas e a miseria sufoca-se nas prisões, enquanto cá fora os parasitas do consumidor vivem a vida

regalada dos grandes potentados, n'um protesto positivo e real contra todas as medidas de repressão da açambarcagem e da ostentação do luxo.

Tudo isto prova á sociedade que governar bem não é simplesmente promulgar leis e decretos no ambiente comodo dum gabinete ministerial. Não é simplesmente fazer ameaças e exhibir forcas do alto da bancada ministerial.

E mais alguma coisa. E' palpar a vida nacional, colher todos os horrores da situação presente e n'uma lei que seja a sintese apropriada e eficaz á exterminação desses males, resolver todos os casos ou a maior parte d'elles, contribuindo para o bem estar coletivo. Infelizmente, porém, do que menos se cura é da administração publica. A preocupação de cada novo ministro que as lufadas do acaso levam ás cadeiras do poder, é mostrar ao respeitavel publico a exuberancia do seu talento em materia de oratoria e de panfleto. E' por isso que vulgarmente vemos e lemos largas exposições de expressão retumbante e

lances de idealismo, mas fundidas todas estas palavras, que nos soam aos ouvidos como musica celestial, no cadinho da razão e da intelligencia das coisas, nada são e nada valem.

Perdidos os ultimos sons d'essa melopeia, o paiz continua a viver a mesma vida preocupada e triste de ha muitos meses, sem o lenitivo de uma esperança de melhores dias.

ESPOSENDALÉRIAS

Anda ainda na balha o cooperativismo e sobre isso eu quero dar uns resumidos esclarecimentos.

A Inglaterra, a Suissa e a Alemanha são os paizes onde mais abundam as sociedades cooperativas. Tambem na França e na America do Norte existem numerosas sociedades deste genero.

Um terço aproximadamente da população ingleza fornece-se das cooperativas que estão espalhadas por todas as cidades do Reino Unido e tem sucursais em todas as povoações de somenos importancia, isto é nas vilas e aldeias.

Na Suissa, esse prodigioso paiz de belezas lendarias—terra de trabalhadores e de cidadãos conscientes, pode dizer-se que

—Só sabe dizer — quem lhe doi...

Seguindo a sentença de São Paulo (que sabia de cor): «faço-me cristão entre cristãos; judeu entre judeus, para os ganhar a todos», punha-se sempre ao lado das preocupações dos doentes, a dizer com elles, a falar-lhes ao paladar—começo de cura entre nervosos.

—Quer sarar?
—Quero, sim senhor.
—Pois então ha-de sarar, que lho digo eu—afirmava ele com máscara intimativa.

Voltava-se para os circunstantes:

—O a gente querer curar-se é meia cura. Tem muita força.

Depois, com a mão premeendo o ombro da mulher:

—Devemos mandar no nosso corpo como num criado: de riba para baixo.

E para si:

—O moral é o medico do fisico.



Tudo de pernas ao ar,
E' o que se vê hoje em dia:
Os que deviam mandar,
A obedecer—quem diria!

Manda o padre, o regedor,
Aguais—o general,
Para o civil—um prior,
As tropas—um cardeal.

Para ser administrador,
Um bispo fica a matar,
A ordenar ao regedor:
—Ya fulano capturar.

E então um general,
Linda farda, espadilhão,
Prisidindo ao tribunal,
Não fazia um figurão?

E qualquer juiz de toga,
Dirigindo uma campanha,
Vencendo—que grande vogal
Gloria perene, tamanha.

O bispo não manda o padre,
O general—o soldado,
Na mulher manda o compadre,
Pendo o marido de lado.

Vê-se aí um sapateiro
Dando ordens na igreja,
Como no povo fanguelro...
Vade retro, salvo seja...

Anda tudo transformado
Ja não ha roque-nem rei;
Por quem se é governado,
Se não ha ordem nem lei?

E o puro bolchevismo,
Ultra vermelho, calta,
Que com todo o seu dinamismo,
Val ensulando esta fita...

Neiva.

não ha uma familia que não tenha o seu nome e os seus ca-

de metal baço como zinco engordurado.

A mulherzinha entrava a medo. E era ni, a sós com a queixosa, de seu natural disposta á cura, e já preparada, que o P.º Liberato trabalhava, finalmente, a sua cliente. Ele sentava-se num mocho: ela ajoelhava-se-lhe aos pés.

A mulher perguntava:
—Snr. capelão, terei espirito ruim?

E ele fortemente afirmativo:
—Tem, mas eu tiro-lho.

—Valha-me, snr. abade, dizia ela peitando-o com a lisonja de um titulo superior.

—Vamos, faça o «Sinal da Cruz», o «Acto de Contrição» e reze o «Creio em Deus»; e passava-lhe ao pescoço uma ponta crucificada da estola roxa.

Antes de Figueiredo.

(continua)

Do livro «Senhora d' Amparo», ultimamente publicado.

FOLHETIM

«De exorcizandis

obseesis...»

(continuação)

Descoberto assim, na confissão da scisma, o «fraco» do doente, perguntava:

—Foi a algum medico?

—Fui, mas o meu mal não é de medicos, mas de padres...

—E a quantas pessoas de virtude?

—A tres.

—Que foi que lhe disseram essas bebedas?

Os doentes respondiam, expondo cada qual a causa apontada das suas mazelas; e quando por engulho, não falavam, falavam por eles as pessoas que os acompanhavam (parentela ou amigas) que, a maior parte das vezes, não haviam contribuido pouco para o mal de que o doente se queixa-

va, por lho lembrarem, insistentemente lho alimentarem' ou lho apegarem pelo contagio dos seus espiritos mórbitos.

—Isto é ar de exomungado que se meteu nela—dizia um.

Outro afirmava:

—E' o ar do defunto avô—grande trstel: quer missas e rezas. Anda por ai essa alma penada...

Varios explicavam as doenças por ar de impecimento, arde inveja ou influencia de outrem que lhe queria mal. E havia ainda quem dissesse ser pecado de parente proximo, morto, que voltava a cumprir promessas não cumpridas em vida.

O P.º Liberato dirigia-se directamente á criatura:

—E vossemecê acredita nisso?

Se a queixosa dizia que sim, logo o capelão concordava, rija e calorosamente, com ela:

—Está na razão. Acertou.

E para os demais:



A SAUDADE

*Quando a morte nos leva uma Esperança
os amigos que accodem na amargura
não nos deixam lançal-a à terra escura
porque nos falta a luz a confiança...*

*por isso é que a Saudade, essa creança,
chama o coveiro, tremula e murmura:
«põe-lhe violetas... sobre a sepultura...
sobre a terra gelada em que descança...*

*Porém, mais tarde, entre um clarão funereo,
louca, em silencio, e sempre caminhando
em procura do vasto cemiterio,*

*vae ella então, virgem de tranças pretas,
toda de branco, pallida, e chorando.
orvalhar, junto à noite, essas violetas.*

ANTONIO FOGAÇA.

VISÃO

*Quando escondido em teu jardim florido,
Te vi sahir das aguas murmurantes,
Postas as mãos nas pomas palpitantes,
Solto ao vento o cabelo humedecido;*

*E, sorrindo-te, o corpo enlouquecido
Reclinaste nas hervas ondeantes,
Dando-me assim aos olhos coruscantes
Uma estatua de marmore polido;*

*Não tive como a Santa Biblia conta,
As ideias dos lubricos juizes
Vendo a mia Suzana, que se afironta.*

*Desejei-me nos barbaros paizes
Dos canabias, e tive a ideia tonta
Do selvagem voraz: não te horroizes!*

JOÃO PENHA.

pitais numa sociedade de consumo.

Antes da guerra a Alemanha contava tambem inumeras sociedades mutualistas de produção e consumo. Hoje devem ainda persistir e talvez mais espalhadas, mais numerosas.

Uma das primeiras, senão a primeira cooperativa que se fundou no mundo, foi a de Rochdale, na Inglaterra.

Foram seus organizadores 28 pobres operarios que tendo feito uma greve com o fim de obterem aumento de ordenado, e não tendo conseguido o que desejavam resolveram, voltar ao trabalho, depois de um deles lançar a ideia de fundar a Sociedade de consumo.

—E o dinheiro? — tinham

objectado os restantes 27.

—Poupa-se. Bastará um copo de cerveja a menos. Dous patacos de economia, por semana, para principiar.

No fim do ano tinham cerca de 30 libras e com isso abriram casa, onde todos os sabados se iam fornecer, muito mais barato, que nas mercearias.

Dez anos depois tinham 7:172 libras que pertenciam a 900 socios; e vinte anos depois eram 10:613 socios e possuíam um capital de 292.570 libras, que ao cambio actual dá uma cifra passante de 6:000 contos.

Veja-se o segredo da economia e verifique-se as vantagens da mutualidade e das sociedades cooperativas.

Porque não experimentamos?

A de Braga, agora em fundação e já com alguns milhares de socios, tenciona abrir sucursais nas diversas localidades, onde haja um certo n.º de socios. Porque se espera?

Ruben.

MARIA VIEIRA

Deixou-nos para sempre esta gentil e prendada academica que na Escola Primaria Superior de Barcellos conquistara pelos seus dotes de espirito e de intelligencia um lugar de destaque entre os seus condiscipulos.

Arrebatada pela morte na primavera da existencia, quando a Vida é um desabrochar de esperanças em horizontes de luz e de amor, o seu nome era já conhecido no nosso meio pelas produções do seu formoso talento.

Cêdo começara na lide das lètras numa esplendida promessa de um futuro aureolado de gloria, sendo por isso a sua morte muito sentida por todos quantos a conheciam.

O seu funeral realizado na vila de Barcellos constituiu a mais solemne manifestação de pesar pelo prematuro desaparecimento da infeliz academica.

A toda a familia enluctada es nossos sentimentos.

—Regressaram da capital, para onde tinham ido ha dias, as ex.ªs Snr.ªs D. Maria Candida, e D. Maria Adelaide da Cunha Sotto Maior Correia de Oliveira.

—Tem logar no proximo dia 3 de junho, na igreja parochial, a festividade em honra do Santissimo Sacramento, constando de missa solemne, sermão e procissão. Tem a abrilhantala a banda de S. Romão do Neiva.

—Pela carta de Fão, do n.º 57 da «Novo Cavado», vemos que o illustre P. C. não deixou passar a nossa primeira correspondencia para a «Verdade», sem nos atingir com as suas «costumadas ameaças... chulas!... Mas... o correspondente de Antas,—que não intorta a verdade,—nasceu mais para morrer que para viver. Portanto, nada nos fará retrair do lèma que premeditamos traçar, dando, como norma sempre, publicidade ao que,—como out'ora,—de facto seja verdade, não esquecendo como a delicadeza, da qual P. C., está bastante afastado. Temos notado que os artigos de P. C., veem caindo sem excepções pela base, assim como tambem caiu o que nos diz respeito ao dizer: «A verdade ainda tem o ind. sculpavel defeito de dar publicidade ao que se passa de telhas abaixo e de caracter particular».

Ora, bolas!... —De visita á ex.ª familia do illustre «solar de Belinho», estiveram os ex.ªs snrs. drs. Pinheiro Torres, Antero de Figueiredo e o poeta Fernandes Coelho. C.

jornaes de Espozende e tome um conchelo: ganhe juizo com este aviso porque nós gostamos de-estar socegados, mas se continua a puchar-nos pela lingua somos capazes de dizer coisas do Arco da Velha e depois não amarrar as mãos na cabeça se a discussão fôr levada para outro campo.

Trate de educar os pequeninos entes que lhe foram confiados e quando escrever qualquer coisa não faça como desta vez, que é muito feio, não firme com um C, escreva as suas iniciais, que não são pecado nenhum..

A bom intendedor... —Estiveram no Porto, na ultima quarta feira, o nosso amigo snr. José A. A. de Faria e sua dedicada esposa, inteligentes professores officiaes d'esta freguezia.

—No passado domingo pairou sobre nós uma violenta trovoadá acompanhada de fortes choiveiros.

Felizmente não houve desastres a lamentar.

Na vizinha freguezia de Aldreu caiu uma faisca n'uma casa deitando a baixo parte da chaminé.

—Na tarde da preterita 4.ª feira faleceu no logar da Igreja a snr.ª Maria Gomes Cachada, solteira.

Que descanse em paz.

—Lembramos ás dignas autoridades locais, a urgencia que ha em por còbro ao abuso que se dá todos os dias na linda Capela de S. Roque; principalmente no tempo do sacho. Ha meninas que não passam uma vez pelo sino que não deitem acima do telhado da sacristia uma grande pedra. Uma falta de religião.

Apelamos tambem para o rev. snr. Reitor, para do altar dar uma reprehensão, a ver se assim ganharão um pouco de vergonha. C.

Para o Neiva glosar.

Na cidade da Crimeia,
Em dia de grande eclipse.
A besta do Apocalipse,
Pariu a cabra Amalteia;
Nesse dia a tia Andréa
Indo comprar a Catão
Meio quarto de feijão
E não querendo ir a pé
Foi pedir a Josué
A burra de Balaão.

Do Grulha, de 20-5-920.

A burra de Balaão,
Na cidade da Crimeia,
Puxou, puxou... e ruiu:
Ovuiu-se um grande trovão.
Pariu a cabra Amalteia,
E com ela inda saiu
Meio quarto de feijão.
Nesse dia a tia Andréa
Probleisou muito sabão,
Não o havendo na aldeia,
Indo comprar a Catão.
Sendo tão longo o caminho
Não lhe chegava o rapé,
Era bom do vinagrinho;
E não querendo ir a pé,
Consultou um seu visinho:
Foi pedir a Josué,
A Carvos ou a Belinho,
A besta do Apocalipse
Tão grande era a escuridão,
Em dia de grande eclipse
Que se perdon al p'ra Fão,
Para al vive, al vojeta.
E' verdade, não é pulha:
E' hoje qualquer pateta,
Desses que escrevem no Grulha.

NEIVA.

O melhor remunerador do organismo é a

CALCINA TRIPLICE

As pessoas fracas, com tendencia para a tuberculose e com emagrecimento progressivo devem tomar a

Calcina Triplice com Arrhenal

As pessoas anemicas e as creanças filhas de pae anemicos, sobretudo as que vivem em climas quentes, devem tomar a

Calcina Triplice com Ferro Organico

As creanças lymphaticas, pallidas, desenvolvendo-se muito vagarosamente adquirem a cor rosada natural e a robustez normal, tomando a cada refeição, uma a duas colheres das de chá de

Calcina Triplice com Iodo Organico

Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO «SANITAS»

Travessa do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

Pode fazer-se um tratamento racional da

FRAQUEZA GENITAL

sem haver o menor perigo para o organismo, empregando o processo opoterapico, por meio do extracto testicular.

OS

GAZES DO ESTOMAGO E DOS INTES-TINOS

desaparecem; tomando no meio de cada refeição, um a dois comprimidos de

Carvão «SANITAS»

Enviar consultas, guardando-se o maximo sigillo ao

LABORATORIO «SANITAS»

Travessa do Carmo, 1, 1.º

LISBOA

FORJÃES 29

Vimos declarar perante os nossos presados leitores d'esta freguezia, que a correspondencia publicada no ultimo numero, datada de 17, isto é, aquella que se refere a uma Escola-Modelo, não é da nossa autoria.

O illustre correspondente intruo abusou da boa fé dos snrs. typografos e do nosso obscuro nome.

Abuzos d'esta especie nem ao diabo lembram!

Porque não enviou o cavalheiro a sua correspondencia para a redação em vez de a enviar para a tipografia?

Talvez seja melhor não gastar mais tinta a rabiscar linguadões para esta secção, porque perderá o tempo e o feito.

Deixe-se de aspirar a correspondente cá do burgo, para

DAS ALDEIAS

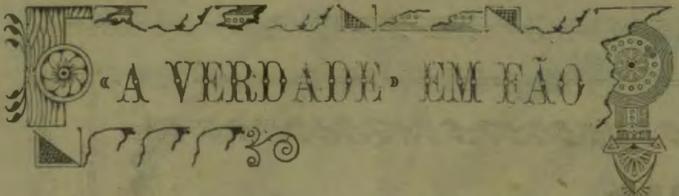
ANT S, 27

Foi muito sentida neste meio, a morte da inditosa Micas Vieira. Pobre criança! Quando a vida lhe devia ser um porvir de felicidades, tão tragicamente desaparecida!

Que descanse em paz a infeliz Micas, e a seus paes,—embora tarde,—os nossos pesames bem sentidos.

—A expensas d'um devoto, realisou-se no domingo passado na igreja parochial, uma missa cantada e sermão, em honra do Santissimo Sacramento.

Foi orador o rev. Reis Lima, de Alvarães.



Ora venham cá dizer-nos que a logica e o bom senso não andam a pontapés, nesta terra, por parte dos apaniguados do P.º Luiz d'Azevedo.

Todos sabem que o ex-regeador é um dos heroes, dedicado em extremo; que lhe preste. Ha dias morre-lhe uma filhinha, uma simpatica creança; seus pais querem um padre que venha resar-lhe as orações de corpo presente. Ahamos muito bem e respeitamos como coisa sagrada, toda a dôr dos paes.

Qual não foi porem a nossa surpresa, quando, esperando encontrar ali a presença do P.º Luiz somos informados de que fora chamado o P.º Nogueira, que se fez representar por um seu delegado!

Não acham isto extraordinario?

Em questões de casamentos, passa-se coisa identica. Isto não é censurar, o que queriamos era coerencia.

E' o caso do «faz que anda, mas não anda»; nem para traz nem para deante. Nós somos apaixonadamente pela liberdade e é isso que reclamamos.

Os snrs. querem o P.º Luiz e não reconhecem outro? Muito bem, mesmo muitissimo bem, procurem-no então para tudo, obriguem-no a vir, esclareçam tudo com franqueza. Caso contrario ninguem os pode tomar a serio.

E isto afinal era da mais extrema simplicidade.

Os srs. quantos são? Uns 20, 30, 50... a maioria?... Quem é pelo P.º Luiz levante um dedo: faz-se a contagem.

Em seguida aluga-se um ou dois carros, seguros e bem vistoriados, (não vá o diabo armal-as), e toca de ranchada até Curvos, levando um lugar vasio, porque na volta ha mais um. Chegadas lá, declarem que não tem sede, isto é importante porque aquelle sr. Luiz gosta de as pregar para depois ficar a rir-se dos parceiros. Cautelinha portanto.

Tomando a palavra dizem: sr. P.º Prior, nós representando a... maioria do povo de Fão, não podemos suportar por mais tempo a ausencia de V. Rev.ª; isto é arrelizador. Queremos que venha connosco, não voltamos sem que nos acompanhe.

Ha-de ser hoje, ha-de ser hoje.

Não saem deste discurso e os srs. verão que elle resolve-se. A's vezes pode ser que não ceda aos primeiros abandonés, procurará conseguir novo prazo, uns dias mais, um mez ainda. Mas não se deixem comer insistam que elle dará de si.

Não se prestem mais à chuchadeira em que tem caído, se não se resolvem a usar de energia e coragem é capaz de lhes dar mais uns abraços e umas palavrinhas doces que os Snrs. ficam a chuchar no dêdo. E franquesinha franca não lhes fica

bem—coisas serias, coisas serias.

Foram levantadas, mais tres quilhas nos nossos estaleiros, uma para traineira e duas para lugres.

Avante pelo progresso da nossa terra.

Quarta feira passada foi lançado a agua mais um navio dos nossos estaleiros «O Atlantico» que estava sendo construido debaixo da habil direcção do nosso amigo Snr. José Borda.

A carreira foi muito feliz pelo que cumprimentamos aquelle nosso amigo e distincto construtor.

Fallecimento—Victimado pela tuberculose falleceu na 5.ª feira, de tarde, o sr. João Ramos, estudante, que já se achava doente ha tempos.

Os nosos pesames á familia dorida.

Entre nós encontram-se de visita os srs. P.ºs Manoel Alaio e Jose Dias.

Em serviço esteve em Fão, na 5.ª feira, o sr. tenente Gonçalves Loza, da G. N. Republicana, de Braga.

Encontra-se entre nós o sr. oficial da G. N. R. a sindicardos acontecimentos que ha tempos para cá tanto vem celebrisando a nosa terra.

Oxalá s. ex.ª consiga agarrar a verdade com toda a imparcialidade, fazendo justiça a quem merece.

Estiveram no Porto os nossos amigos srs. Antonio José da Costa e Domingos Alves do Reis.

Encontra-se doente o nosso assignante sr. Manoel Pinheiro da Rocha

Desejamos promptas melhoras.

As dores de cabeça e os excessos de gripe desapparecem tomando um ou dois comprimidos de

Cephalina Sanitas

As tosses, por mais rebeldes que sejam, desapparecem completamente tomando por dia 3 a 5 comprimidos de

TOSSINA SINITAS

«Laboratorio Sanitas»

Largo do Carmo, 1.º LISBOA

ESPOZENDE 2º

Parte hoje para o Pará na sua primeira viagem este barco recémconstruido, nos estaleiros da Empreza de Navegação de Espozende L.ª, sob o comando do nosso conterraneo, capitão snr. Antonio C. Loureiro, levando a bordo alguns passageiros, entre os quaes, o nosso amigo sr. Antonio Pereira Mota, que se vae dedicar a carreira comercial em Belem Pará e o sr. Eduardo André Eiras.

Boa viagem e muitas felicidades.

BALNEARIO DO HOSPITAL

Vão muito adiantados os trabalhos deste balneario a cujas installações se procede com toda a rapidez.

E' muito provavel que por todo o mez de Junho fique prompto se chegarem em breve a caldeira e o motor de elevação d'agua, como é de esperar.

O NOSSO HOSPITAL

Por intermedio do sr. V. R. da Fonseca foram angariados os seguintes donativos:

- Manoel Garcia da Silva, de S. Paulo 200000
José Vale, de Miramar, 100000
Francisco Lopes Ferraz, de Braga 50000
Antonio Ribeiro da Fonseca 50000
João Cardoso, de Lisboa 10000

EMPRESA DE TRANSPORTES MECANICOS DE LISBOA

Encontram-se na casa do sr. José da Costa Terra, listas para as subscrições d'ações d'esta importante empresa, cujo capital inicial, é de 40000 contos. O fim da Empreza é facilitar os transportes em todo o país, para o que já tem montadas as garages centras de Lisboa e Porto, e outras secundarias espalhadas pela provincia. Sabemos que um numeroso grupo de espozendenses, representando a maioria da opinião do conselho fez uma exposição á direcção da referida empresa no sentido de lhe mostrar as vantagens que lhe adviriam, instalando nesa vila uma sua sucursal.

Oxalá que sejam bem succedidos nas suas aspirações.

BLOC--NOTES

Estiveram no Porto os srs. Valentim Ribeiro da Fonseca, Firmino Loureiro e Manoel de Barros Lima.

Regressaram do Porto o sr. Tito Evangelista e sr. Dr. Luiz Souza e Costa acompanhado de sua ex.ª mac.

Estiveram em Viana o sr. José Abreu e Filipe d'Almeida Gomes.

Vimos entre nós o sr. Augusto Barros, capitão d'artilheria.

INDICAÇÕES INDISPENSÁVEIS acerca do LOMBRIGOL FÃOZENSE

Embora modesto, o LOMBRIGOL FÃOZENSE é já considerado, pelos optimos resultados do seu emprego, como um dos melhores expulsivos das lombrigas (bichas). Assim o indicam varios atestados de illustres Medicos que á sua clientela gostosamente o recomendam.

Preparador—CELESTINO GOMES PIRES

FARMACIA HIGIENICA — FÃO

São tão numerosos os resultados do Lombrigol Fãozense, que o seu autor cumpre um relevante dever indicando-o a todos e a todos pedindo para que façam uso deste tão milagroso remedio, completamente inofensivo e superior ao estrangeiro. Ha pessoas que o tem tomado para a expulsão das sementes da toenia e mesmo da propria toenia, tendo tirado optimos resultados. O Lombrigol Fãozense é um remedio composto de vegetaes, de efeito rapido e seguro, levemente laxativo e, por isso, completamente inofensivo. Lembrando que todas as doerças são quasi sempre filhas das varias quaidas de lombrigas (bichas) que se albergam no aparelho digestivo, e que projevem de alimentos que se ingerem; e lembrando ainda que muita gente morre por causa dos estragos que as mesmas, mais ou menos intensamente sempre causam, (com este remedio crianças ha que tem expulsado 250 bichas, e adultos numeroso aproximado a 600!!!), é natural que não se devide de o usar e, e tambem de o recomendar a todas as pessoas amigas e conhecidas. Este remedio diferente de todos os seus semelhantes, deve tomar-se quatro vezes por ano, podendo-se, no entanto, usar mais amudadamente, visto ser, o afamado LOMBRIGOL FÃOZENSE, completamente inofensivo, como já expliquei.

MODO DE USAR

- Para creança até um ano — uma colher das de chá
de 1 até 5 anos — duas colheres das de chá
de 6 até 9 anos — duas e meia colheres das de chá
de 10 até 16 anos — uma colher das de sopa
Adultos (o conteúdo dum frasco) — uma e meia colher das de sopa

Esta dose é tomada duma só vez, em jejum misturada com 1 colher de café e outra de assucar, ou simplesmente com assucar, guardando meia dieta só no dia em que se toma.

(Agitar antes de usar)

Deposito geral: FARMACIA HIGIENICA de Celestino Gomes Pires—Fão.

Deposito em Espozende—FARMACIA CENTRAL de A. Santos.

Deposito na Povoá de Varzim: FARMACIA Faria, Praça do Almada.

Deposito em Barcelos: FARMACIA Lamela, rua D. Antonio Barroso.

Deposito no Porto: SANTOS & MACHADO LD.ª Rua do Bom-jardim, 345.

BANCO NACIONAL ULTRAMAIRINO

(SOCIEDADE AN. DE RESP. LIMITADA) BANCO EMISSOR PARA AS COLONIAS FUNDADO EM 1865

CAPITAL ESC. 12.000.000000 FUNDO DE RESERVA ESC. 12.500.000000

séde em Lisboa

Dependencias em Portugal Aveiro, Braga, Coimbra, Faro, Figueira da Foz, Guimarães, Olhão, Porto e Viana do Castello Ilhas adjacentes

- Madeira.....Funchal
S. Miguel (Açores) Ponta Delgada (a abrir brevemente).
Filiaes na Europa
Londres.... 27b Throgmorton Street E. C. 2
Paris..... Rue du Helder.

Nas Colonias

- S. Vicente Loanda Lourenço Marques Nova Góa
S. Thiago Malange Inhambane Mormugão
Boiama Novo-Redondo Chinde Macau
Bissau Lobito tete Timor
S. Thomé Benguela Quelimane Cabinda
Príncipe Mossamedes Moçambique

na Beira (Banco da Beira)

No Brazil

Rio de Janeiro, Santos, S. Paulo, Bahia, Pernambuco, Pará, Campos e Manaus

Recomendam-se as Agencias d'este Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal.

CORRESPONDENTES Nas principaes localidades do Paiz, ilhas adjacentes e todas as cidades do mundo.

Operações bancarias em todos os generos no Continente com as Colonias, ilhas adjacentes, Brazil e restantes paizes do mundo.

Compra e venda de saques sobre o estrangeiro, notas e moedas estrangeiras, coupons, etc. Operações de bolsa.

Saques e Cartas de Credito directas e circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Aluguer de cofres fortes.

NOSSO CORRESPONDENTE N'ESTA LOCALIDADE

GUILHERME MENDES D'OLIVEIRA

Collecção de Silva Vieira
**ENSAIOS
ETNOGRAFICOS**

por
J. Leite de Vasconcellos
VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

1\$000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto a Lisboa, e em casa do editor José do Silva Vieira - Livraria Espozendense - remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor - **ESPOZENDE**

Acaba de publicar-se

FOLCLÓRE

da
Figueira da Foz

Cordenado por **M. Cardoso Martha e Augusto Pinto**

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:

Livraria Portugueza - editora de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Logos, 56

Em Espozende:

Livraria Espozendense Editora, Rua Veiga Balção, - 7 a 9

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares dirigida por

José da Silva Vieira colaborada por todos os folkloristas portugueses e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal.....60

Estrangeiro..... 1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção «Revista do Minho» ou ao seu director, José da Silva Vieira - **ESPOZENDE**

Ninguem tenha duvida, que

OS FACTOS

e outras fazendas tem mostrado á evidencia que quem quizer

VESTIR BEM

e tiver a intuição do

BOM GOSTO

quem pretenda ser bem servido com

TECIDOS DE CONFIANÇA

e deve preferir sempre os

PADRÕES CHICS

que constituem os sensationais sortimentos da conhecida e acreditada

CASA ARNALDO TORRES

Largo Dr. Fonseca Lima

ESPOZENDE

APONTAMENTOS SOBRE

LEXICOGRAFIA PORTUGUEZA

POR

M. Boaventura

1.º volume

(LETRA: A - E)

Preço 20 centavos. Pelo correio, 21.

Um elegante volume muito portátil, de 200 paginas, em magnifico papel e boa impressão.

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga, Barcellos e outras terras.



TIPOGRAFIA

ESPOZENDENSE

ESPOZENDE

***** **RUA DIREITA, 7 a 9** *****

Esta typografia acha-se montada por forma a poder satisfazer com vantage os seus clientes e com esmero e brevidade todos os trabalhos que lhe sejam confiados, para o que dispõe de material completamente novo, nacional e estrangeiro, maquinas de impressão, de picotar, coser a arame, de cortar papel, aperto etc., para o que possui pessoal com longa pratica e competentemente habilitado. Execução de todas as obras de livro, em todos os formatos, jornaes politicos, litterarios e noticiosos, facturas, cartazes, grandes para o que ha typos adequados, memoranduns, trabalhos para todas as repartições publicas e particulares, prospectos em todos os fomatos e gosto artistico, cartões de visita, para o que ha um grande mostruario com 60 qualidades de typos diferentes, e tudo que diga respeito a este ramo de industria. Preços de todos os trabalhos, os antigos. Ha grande quantidade de cartão de visita em todas as qualidades e formatos.

O publico para ser bem servido deve sempre preferir esta antiga e bem montada officina.

BRANDÃO & C.

AGENCIA DE ESPOZENDE

SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO

Compram e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depositos a prazo e á ordem

Correspondentes em todas as terras do pais

Negocios no Brazil.

Agentes em **LONDRES, PARIS e MADRID.**

NOVO ESTABELECIAMENTO

Manoel Lopes Rodrigues d'Areia

Ferragens e Merceria

**RUA 1.º DE DEZEMBRO
ESPOZENDE**

“ONDINA”

Companhia de Seguros (em organização)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL - Meio Milhão de Escudos

(500 Contos)

Séde provisoria - Rua Musinho da Silveira n.º 129-1.º -

PORTO

N'esta Redacção, indica-se a pessoa autorizada a receber o capital de qualquer subscritor, em acções nominaes de 40\$00 escudos.

MODA E ELEGANCIA

ATELIER DE ALFAITE

DE

Manoel de Jesus Pereira

Executa-se com perfeição e esmero todo e qualquer trabalho da sua arte por preços modicos, responsabilizando-se pelo trabalho que executar.

Tambem confeciona casacos para senhora, obedecendo ás ultimas exigencias da moda.

Fatos promptos a vestir em 24 horas. Excepção para os trabalhos de...

Fazem se capas e sobretudos de borracha e gabardine para homem e senhora.

**RUA 1.º DE DEZEMBRO
ESPOZENDE**

Collecção Silva Vieira
**TRADIÇÕES POPULARES, LIVRO
QUINZE TOPONIMIA DE
BARCELLOS**
A. Gomes Pereira
Recolheu da tradição oral, por
Pedro de Figueira Costa do Porto
Ez um trabalho que levou 12
anos a recollectar e redigir - 1890.
1912
Obrá vasta e de grande interesse
sobre o assumpto para os estudiosos, que
se occupam deste tão util estudo, sem
dúvida o mais importante para no
sua historia patria.
Editado pertencente á Livraria Es-
pozendense, do Espozende, cuja immensa
acção de cultivar se e cujo custo e ap-
enas de
500 reis
pelo correio 525 rs.
ou Pedidos á Livraria Espozendense
de José da Silva Vieira - Espozende.